

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MILHO NO NORDESTE BRASILEIRO NO ANO AGRÍCOLA DE 2004. Hélio Wilson Lemos de Carvalho; Milton José Cardoso; Maria de Lourdes da Silva Leal; Julio Roberto de Araujo Amorim; Luciana Marques de Carvalho; Manoel Xavier dos Santos; Denis Medeiros dos Santos; José Nildo Tabosa; Marcelo Abdon Lira; Evanildes Menezes de Souza. Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: helio@cpatc.embrapa.br

Diversas áreas do Nordeste brasileiro, onde predominam os sistemas de produção de pequenos e médios proprietários rurais, apresentam aptidão para o desenvolvimento de variedades de milho. Ocorrem também nessa região áreas denominadas de “bolsões” de milho, onde o uso de híbridos vem aumentando gradativamente, a exemplo das áreas de cerrados e alguns pontos da zona agreste. Este trabalho objetiva avaliar variedades e híbridos de milho em diferentes áreas do Nordeste brasileiro para fins de recomendação daqueles de melhor adaptação. Os ensaios foram realizados em 17 ambientes do Nordeste brasileiro, no ano agrícola de 2004. Avaliaram-se 40 materiais, em blocos ao acaso, com três repetições. Obteve-se uma variação nos rendimentos médios de grãos, em nível de ambientes, de 3.721 kg/ha a 8.525 kg/ha, com média geral de 5.892 kg/ha, o que expressa tanto a aptidão dessas áreas para o desenvolvimento do milho quanto o bom potencial para a produtividade dos materiais avaliados. A produtividade média das cultivares, na média dos ambientes, oscilou de 4.697 kg/ha a 6.953 kg/ha, sobressaindo pela melhor as cultivares que mostraram rendimentos médios de grãos acima da média geral, o que justifica suas recomendações para exploração no Nordeste brasileiro. Portanto, as cultivares que expressam rendimentos médios de grãos acima da média geral justificam suas recomendações para exploração comercial na região, destacando-se, entre elas, os híbridos AG 7000 e BRS 1010.